



A CONDIÇÃO DA MULHER ESTIPULADA PELA CULTURA NA OBRA *A ASA ESQUERDA DO ANJO*, DE LYA LUFT

Cesar Marcos Casaroto Filho (BIC/UCS), Cecil Jeanine Albert Zinani, Tânia Maria Cemin Wagner, Salete Rosa Pezzi dos Santos (Orientador(a))

O projeto de pesquisa *Literatura, gênero, regionalidade*: representações da subjetividade feminina em obras escritas por ficcionistas latino-americanas contemporâneas tem por objetivo geral problematizar a representação da identidade feminina, na perspectiva da regionalidade, evidenciada na produção literária de escritoras latino-americanas contemporâneas, especialmente, escritoras sul-rio-grandenses, na medida em que coloca em questão o discurso hegemônico patriarcal. O objetivo desta etapa é apresentar o estudo sobre a obra *A asa esquerda do anjo*, de Lya Luft, cujo foco recai sobre a condição da mulher dentro da cultura patriarcal, destacando a forma como a protagonista Gisela enxerga o mundo desde pequena até a fase adulta, e todos os padrões culturais que precisa seguir na condição de mulher. Aspectos relevantes que condizem com o espaço da mulher no mundo patriarcal são destacados neste trabalho, fundamentado em aportes teóricos que dizem respeito ao universo feminino, buscando hipóteses do que a obra poderia representar em seu mundo ficcional. Partindo do pressuposto de que a cultura difere do natural e de que gênero social é diferente de sexo, pode-se afirmar que gênero é uma forma de comportamento estabelecido pela cultura, o que o torna não-natural. Já sexo, sendo uma função biológica, pode ser considerado algo que não sofre interferência dos ditames da cultura. A obra aborda o modo de vida e a forma como a protagonista enxerga a sua realidade circundante, envolvida por um paradigma patriarcal, estabelecido por uma família de moldes tradicionais. Gisela, a personagem em questão, recebe de seus pais e, principalmente, da avó, uma herança comportamental composta de regras, modelos e formas de enxergar o mundo e como nele viver. Ela não compreende o porquê de haver tantos padrões para se viver, busca questionar os ditames a que são submetidas as mulheres desde a mais tenra idade, não compreende o modelo de vida a ser seguido. Ela não consegue se enquadrar na esfera feminina, como uma menina comportada, uma boa pianista e, futuramente, uma mãe exemplar, que vive para seu marido e para seus filhos. Dessa forma, questionam-se as normas e desvenda-se a história do homem e da mulher que vem sendo moldada há milênios para nossa cultura que ainda é fundamentalmente patriarcal.

Palavras-chave: Literatura, Gênero, Regionalidade.

Apoio: UCS.